

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DE ANTI-HIPERTENSIVOS EM PESSOAS DA TERCEIRA IDADE

Denize Cabral de Melo¹
Rosalina Coelho Jácome²

RESUMO

O envelhecimento pode ser marcado por eventos como alterações fisiológicas, metabólicas e patológicas, tendo como decorrência as doenças crônicas, como a hipertensão arterial sistêmica (HAS) associada a outras degenerações decorrentes da idade, dessa forma o presente estudo tem por objetivo apontar e discutir as interações medicamentosas de anti-hipertensivos com outras classes medicamentosas e qual metodologia poderia ser adotado para minimizar essas interações, por meio do conhecimento prévio e da assistência prestada pelo farmacêutico o profissional que mais conhece sobre medicamentos. Trata-se de um estudo com ênfase em levantamento bibliográfico, cujos dados foram retirados de plataforma como o *SciELO*, *Lilacs*, *NCBI*, *BIREM* e *PubMed*, com os seguintes descritores: “Interação de medicamentos”, “Anti-hipertensivos”, “Idoso”, “Terceira idade”, “Hipertensão”. O conhecimento sobre interações medicamentosas com anti-hipertensivo pode evitar a ineficácia terapêutica, problemas decorrentes de associações indevidas, como a polifarmácia, ao uso irracional de medicamentos e favorecer consequentemente uma terapia segura, efetiva e racional, garantindo a esse grupo de idosos o controle da hipertensão arterial favorecendo, portanto, a uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Interação de Medicamentos, Anti-hipertensivos, Idoso, Terceira idade, Hipertensão.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem sido predominante devido à busca por qualidade de vida e longevidade ter se tornado cada vez mais frequente. No entanto, também se torna mais evidente o processo de algumas patologias, mediante o envelhecimento do corpo (SILVA et al., 2015). Devido a deteriorações programadas geneticamente que o corpo pode sofrer e que envolvem alterações estruturais, funcionais, químicas e neurobiológicas; o modo como o indivíduo vive pode trazer um resultado positivo ou acarretar a desequilíbrios fisiológicos e homeostáticos (GOMES et. al., 2015).

Entre as doenças crônicas apresentadas pelos idosos, uma das mais frequentes na prática clínica é a hipertensão arterial sistêmica (HAS), sendo considerado o fator

¹Graduanda do Curso de Farmácia da UNINASSAU de Campina Grande – PB, denysedemelo@gmail.com

²Professora orientadora: Mestre, UNINASSAU de Campina Grande – PB, rosalina_coelho@hotmail.com

de risco cardiovascular mais prevalente (VIEIRA; CASSIANI, 2014). O risco de desenvolver HAS aumenta com a idade, sendo a doença crônica mais comum em idosos, com prevalência acima de 60 anos (MENDES; MORAIS; GOMES, 2014).

Desse modo, o idoso tem mais predisposição a apresentar outros quadros patológicos, no qual, além de hipertensão pode apresentar comorbidades (VIEIRA; CASSIANI, 2014), exigindo desse paciente a associação de muitos medicamentos para serem administradas várias vezes ao dia, gerando a polifarmácia, como o uso de cinco ou mais medicamentos, aumentando o risco e a gravidade das reações adversas, de propiciar as interações medicamentosas, de ocasionar erros de medicação e de reduzir a adesão ao tratamento (VERNIZI; SILVA, 2016).

À medida que esses tratamentos ficam mais complexos, e as associações são necessárias, o idoso pode ter uma maior propensão ao risco de interação medicamentosa, ocasionando a uma resposta farmacológica oriunda da interferência da ação de um determinado medicamento, alimento ou qualquer substância química sobre o efeito de outro medicamento, administrado previamente ou em concomitância ao primeiro, e que pode contribuir para uma ineficácia ao tratamento terapêutico medicamentoso (GARSKE et. al., 2016).

O que norteou o desenvolvimento desse trabalho foram às considerações do número de publicações, e quais eram as interações medicamentosas que podem ocorrer de anti-hipertensivos com outros fármacos em pacientes da terceira idade devido ao uso irracional, automedicação ou polifarmácia. Observando, portanto, como essa interação pode contribuir para a baixa adesão no tratamento da hipertensão e outras doenças crônicas, além de se apresentar como um fator de risco e agravantes.

As interações medicamentosas é um dos principais riscos envolvidos no uso de medicamentos por idosos, principalmente quando associado à classe de anti-hipertensivos, terapia comumente utilizada por esses pacientes (MILLER et. al., 2016). Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo apontar e identificar as principais classes de medicamentos que estão mais propícias às interações e como o papel do farmacêutico é importante para garantir a eficácia terapêutica e o uso racional e seguro de medicamentos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com ênfase em levantamento bibliográfico, cujo os dados foram retirados das plataformas: *SciELO* (Scientific Electronic Library Online), *Lilacs* (Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), *NCBI* (National Center for Biotechnology Information), *BIREME* (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e *PubMed*, com os seguintes descritores: “Interação de medicamentos”, “Anti-hipertensivos”, “Idoso”, “Terceira idade”, “Hipertensão”.

O estudo limitou-se apenas ao tipo de acesso às publicações, sendo selecionados os trabalhos considerados de livre acesso nas bases de dados citadas anteriormente e ao período de publicação, de 2014 a 2019, sendo nacionais. A partir disso, somente os artigos que contemplasse o assunto a ser estudado foram utilizados nesta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os descritores utilizados, foram encontrados 68 artigos, dos quais 20 foram selecionados (Tabela 1) a partir da análise dos critérios de inclusão:

Tabela 1 – Distribuição dos estudos selecionados segundo autoria, ano de publicação, título e base de dados.

AUTORES	BASE DE DADOS	ANO DE	
		PUBLICAÇÃO	TÍTULO
MIBIELLI et. al.	Scielo	2014	Interações medicamentosas potenciais entre idosos em uso dos anti-hipertensivos da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais do Ministério da Saúde do Brasil
PINTO et al.	Revista Enfermagem UERJ	2014	Interações medicamentosas em prescrições de idosos hipertensos: prevalência e significância clínica

VIEIRA; CASSIANI	Scielo	2014	Avaliação da adesão medicamentosa de pacientes idosos hipertensos em uso de polifarmácia.
MENDES; MORAES; GOMES	Scielo	2014	Prevalência de hipertensão arterial sistêmica em idosos no Brasil entre 2006 e 2010
GOTARDELO et. al.	Scielo	2014	Prevalência e fatores associados a potenciais interações medicamentosas entre idosos em um estudo de base populacional
ANVISA	-	2015	Bula eletrônica cloridrato de verapamil
GOODMAN; GILMAN	-	2015	Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman - 2ª Ed.
PELENTIR; DEUSCHLE; DEUSCHLE	Revista Ciência e Tecnologia	2015	Importância da assistência e atenção farmacêutica no ambiente hospitalar
RÊGO; COMARELLA	Caderno Saúde e Desenvolvimento	2015	O papel da análise farmacêutica da prescrição médica hospitalar
GOMES et. al.	Scielo	2015	Avaliação da qualidade de vida em idosos hipertensos atendidos em clínica de fisioterapia
MELO; COUTINHO; LUCIA	Revista Brasileira Farmácia	2015	Investigação de possíveis interações medicamentosas com anti-hipertensivos em pacientes atendidos em uma unidade de saúde de Fortaleza, Ce

FERNANDES; CEMBRANELLI	Revista Univap	2015	Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas
GARSKE et. al.	Saúde (Santa Maria)	2016	Interações medicamentosas potenciais na farmacoterapia de idosos atendidos em farmácia básica do sul do Brasil
SCRIGNOLI; TEIXEIRA; LEAL	Revista Brasileira Farmácia	2016	Interações medicamentosas entre fármacos mais prescritos em unidade de terapia intensiva adulta
MILLER et. al.	ACTA Biomédica Brasiliensia	2016	Atenção farmacêutica aos idosos hipertensos um estudo de caso do município de aperibé, RJ
MALACHIAS et. al.	Sociedade Brasileira Cardiologia	2016	7ª Diretriz brasileira de hipertensão arterial
VERNIZI; SILVA	UNINTER	2016	A prática de automedicação em adultos e idosos uma revisão de literatura
BARBOSA; MEDEIROS	Revista de atenção à saúde	2018	Interação Medicamentosa: Um agravamento à saúde fragilizada
TAVARES et. al.	Scielo	2018	Perfil de idosos com síndrome metabólica e fatores associados às possíveis interações medicamentosas
DRUGS.COM	-	2019	Interação medicamentosa Verapamil conjuntamente com a dabigatana

Fonte: Própria autoria, 2019.

Segundo a 7ª diretriz brasileira de hipertensão arterial (2016) o tratamento da HA, está indicado quando as medidas não farmacológicas não surtirem efeito após um período inicial de pelo menos 90 dias, e tem como estratégia reduzir as comorbidades. Quando existe a necessidade da intervenção medicamentosa, o idoso deve ser orientado sobre a importância que tem o uso contínuo desse fármaco, do eventual ajuste de doses, da troca ou associação de medicamentos e ainda do eventual aparecimento de efeitos adversos e interações medicamentosas, por isso o acompanhamento farmacêutico assume um papel de relevância, uma vez que consegue estimular o uso correto de medicamentos (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015).

Além disso, o uso de anti-hipertensivos quando associada sem a orientação adequada pode gerar potenciais interações. O presente estudo observou algumas classes de medicamentos frequentemente utilizadas no tratamento da síndrome metabólica, e que estavam mais propícias a essas interações devido ao uso inadequado de outros fármacos associados a essa classe terapêutica e que tem como consequência uma diminuição da eficácia terapêutica (MIBIELLI et. al., 2014).

Dentre as classes de anti-hipertensivos que apresentaram maior interação medicamentosa segundo a literatura encontram-se, os betabloqueadores que são responsáveis por diminuição inicial do débito cardíaco e da secreção de renina, havendo readaptação dos barorreceptores e diminuição das catecolaminas nas sinapses nervosas (GOODMAN; GILMAN, 2015).

O estudo de Barbosa; Medeiros (2018) atenta sobre a interação fármaco-fármaco no qual, verificou-se através de uma coleta de dados com as potenciais interações medicamentosas diagnosticadas na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), que entre os medicamentos apresentados, o atenolol, carvedilol, metoprolol e propranolol, promoviam interações medicamentosa quando utilizados com os hipoglicemiantes, tais como, glibenclamida e metformina, promovendo efeito contrário ao tratamento, o que poderia causar hipoglicemia ou hiperglicemia.

Pinto et. al., (2014) ao analisar as interações medicamentosas em prescrições de idosos hipertensos: prevalência e significância clínica expõe a interação de anlodipino com sinvastatina, ou a amiodarona com sinvastatina, verificaram que

quando administrados conjuntamente, apresentam interação grave o que pode acarretar em aumento da exposição à sinvastatina, maior propabilidade de efeitos adversos e aumento do risco de miopatias, inclusive rabdomiólise. Por isso, é interessante que a dose de sinvastatina não deva exceder 20 mg ao dia, conforme consta de alerta publicado pelo Food and Drug Administration (FDA) (TAVARES et. al., 2018).

De acordo com o software Micromedex, entre as interações considerada grave, está hidroclorotiazida da classe dos tiazidicos com ação diurético, quando usada conjuntamente com a digoxina apresenta maior aumento do risco de intoxicação digitálica por hipotassemia ou seja os riscos de intoxicação aumentam se os níveis de potássio no organismo estiverem abaixo do normal (GOTARDELO et. al., 2014), a digoxina que é um fármaco considerado de alto risco, na qual a relação risco-benefício deve ser cuidadosamente avaliada, por isso as interações com esse medicamento pode resultar em intoxicação digitálica com risco de morte ou dano permanente, o que pode ser evitado quando os níveis de potássio sérico estão dentro dos valores normais (MELO; COUTINHO; LUCIA, 2015).

Com tudo, no caso do antiarrítmo exposto no búlaro eletrônico da Anvisa (2015) o verapamil, pode ser utilizado em pacientes de terceira idade portadores de outras síndromes metabólicas, tais como: diabetes mellitos e asma, no entanto, quando associado a anticoagulantes, como a dabigatrana pode aumentar o risco de sangramento, risco de anemia e complicações hemorrágicas. Por isso, pode ser necessário reduzir a dose de dabigatana quando administrada junto ao verapamil (DRUGS.COM, 2019).

Desse modo, o diagnóstico dessas possíveis interações é imprescindível, dessa forma o profissional farmacêutico é fundamental, mediante a sua bagagem curricular, experiência e habilidade multidisciplinar para avaliar e garantir uma farmacoterapia segura, especialmente quando o idoso apresenta queixa e manifestações inespecíficas (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2016), o trabalho multiprofissional da equipe de saúde conjuntamente com a intervenções farmacêuticas junto ao médico diminuem os riscos e efeitos adversos garantindo maior adesão ao tratamento (SCRIGNOLI; TEIXEIRA; LEAL, 2016).

Ressalta-se ainda que as considerações sobre potenciais interações não devem se restringir àquelas registradas somente em prescrições médicas, mas também em interações medicamentosas decorrentes da prática da automedicação, para MELO;

COUTINHO; LUCIA, (2015) a inserção de outras classes terapêuticas conjuntamente com os anti-pertensivos sem a orientação farmacológica adequada é o fator responsável pelo índice do aparecimento de efeitos adversos, interações medicamentosas e a baixa adesão terapêutica, uma vez que o uso de dois ou mais fármacos pode até mesmo anular sua eficácia.

Mediante a isso, dentro dos sistemas de saúde e nas equipes multiprofissionais, o farmacêutico é o profissional responsável por conhecer os medicamentos e competente para identificar, corrigir ou reduzir possíveis riscos associados à terapêutica do idoso (PELENTIR; DEUSCHLE; DEUSCHLE, 2015), a participação do farmacêutico na prescrição médica e no acompanhamento junto a esse paciente é uma forma de garantir a segurança, o acesso e a qualidade dos medicamentos aos pacientes, sem intenção de exercitar o diagnóstico, ou intervir na conduta terapêutica, sendo desta forma, possível desenvolver mais facilmente a relação terapêutica (RÊGO; COMARELLA, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se verificar que as alterações metabólicas no corpo humano podem acontecer mediante a inúmeros fatores, dentre eles está o processo de envelhecimento, no qual o idoso fica mais vulnerável as interações, pela presença de doenças crônicas, como a elevação da pressão arterial, tendo como consequência o uso de mais de um medicamento, tornando a polifarmácia integrada a rotina desse paciente, como o uso de anti-hipertensivos com outras classes, dessa forma a intervenção farmacêutica se torna importante na farmacoterapia do idoso.

Senso assim, a prescrição de medicamentos deve partir da melhor escolha, posologia, terapia e estratégias educativas, para que os aspectos clínicos e medicamentosos estejam associados de maneira consciente, acessível e efetiva. Por isso, a atualização da equipe multiprofissional é essencial, principalmente do profissional farmacêutico, visando diminuir as interações, efeitos adversos e possíveis desconfortos durante a terapia, dessa forma, diante da necessidade do uso criterioso de medicamentos, o farmacêutico se torna peça chave para contribuir para o uso racional e seguro a pacientes da terceira idade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Kledson Lopes; MEDEIROS, Karina Crislane da Silva de. Interação Medicamentosa: Um Agravo à Saúde Fragilizada. **Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul**, v. 16, n. 58, p. 84-92, 2018.

GOTARDELO, Daniel Riani et al. Prevalência e fatores associados a potenciais interações medicamentosas entre idosos em um estudo de base populacional. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, 9(31):111-8, 2014.

LOPES, Lázara Montezano et al. Utilização de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos em domicílio. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3429-3438, 2016.

MENDES, Gisele Soares; MORAES, Clayton Franco; GOMES, Lucy. Prevalência de hipertensão arterial sistêmica em idosos no Brasil entre 2006 e 2010. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 9, n. 32, p. 273-278, 2014.

SILVA, Antonia Jhanyelle Hilário et al. O cuidado farmacêutico e o perfil de pacientes geriátricos com hipertensão arterial. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 4, n. 1, 2019.

VERNIZI, Marcela Duarte; SILVA, Lisiane Lange da. A Prática de Automedicação em Adultos e Idosos: Uma Revisão de Literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento vol. 10**, n.5, 2016.

VIEIRA, Liliana Batista; CASSIANI, Silvia Helena de Bortoli. Avaliação da Adesão Medicamentosa de Pacientes Idosos Hipertensos em Uso de Polifarmácia. **Revista Brasileira Cardiologia**, 27(3):195-202, 2014.

GARSKE, Cristiane Carla Dressler et al. Interações Medicamentosas Potenciais na Farmacoterapia de Idosos Atendidos em Farmácia Básica do Sul do Brasil. **Revista Saúde (Santa Maria), Vol. 42**, n.2, 2016.

GOMES, Dandara Beatriz Costa et al. Avaliação da Qualidade de Vida em Idosos Hipertensos Atendidos em Clínica de Fisioterapia. **S A N A R E**, Sobral, V. 14, n.01, p.33-37, 2015.

MILLER, Jessica Christiny et al. Atenção Farmacêutica aos Idosos Hipertensos: Um Estudo de Caso do Município de Aperibé, RJ. **Acta Biomedica Brasiliensia**, V. 7, nº 1, 2016.

MIBIELLI, Pablo et al. Interações medicamentosas potenciais entre idosos em uso dos anti-hipertensivos da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais do Ministério da Saúde do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 30(9):1947-1956, 2014.

Interações Medicamentosas entre Dabigatran e Verapamil. **DRUGS.COM**, 2019. Disponível em: <https://www.drugs.com/drug-interactions/dabigatran-with-verapamil-3266-0-2297-0.html>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

ANDRADE, Augusto César de Garoufo. Informações Técnicas aos Profissionais de Saúde. **ANVISA**, 2015. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=7629252015&pIdAnexo=2825037. Acesso em: 09 de Maio de 2019.

PINTO, Natália Balera Ferreira et. al. Interações medicamentosas em prescrições de idosos hipertensos: prevalência e significância clínica. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2014; 22(6):735-41.

FERNANDES, W. S.; CEMBRANELLI, J. C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap**, v. 21, n. 37, p. 5-12, 2015.

MALACHIAS MVB et. al. 7ª Diretriz brasileira de hipertensão arterial. **Sociedade Brasileira de Cardiologia**, v.107, n. 3, 2016.

DANDAN, Randa Hilal; BRUNTON, Laurence L. (Orgs.) **Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

TAVARES, Daniela Santos et. al. Perfil de idosos com síndrome metabólica e fatores associados às possíveis interações medicamentosas. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 21(2): 168-179; 2018.

MELO, Caroline Mourão; COUTINHO, Andréia Vieira; LUCIA, Brenda Alburqueque. Investigação de possíveis interações medicamentosas com anti-hipertensivos em pacientes atendidos em uma unidade de saúde de Fortaleza, Ce. **Rev. Bras. Farm.** 96 (1): 1087 – 1100, 2015.

SCRIGNOLI, Caroline Pina; TEIXEIRA, Vivian Cássia Miron Carolino; LEAL, Daniela Costa Prates. Interações medicamentosas entre fármacos mais prescritos em unidade de terapia intensiva adulta. **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde São Paulo** v.7 n.2 26-30, 2016.

PELENTIR, Mônica; DEUSCHLE, Viviane Cecília Kessler Nunes; DEUSCHLE, Regis Augusto Norbert. Importância da assistência e atenção farmacêutica no ambiente hospitalar. **Rev. Ciência e Tecnologia**, Rio Grande do Sul, v.1, n.1, p 20-28, 2015.

RÊGO, Marília Moreno; COMARELLA, Larissa. O papel da análise farmacêutica da prescrição médica hospitalar. **Caderno Saúde e Desenvolvimento** | vol.7 n.4 | 2015.

